

## Compartilhamento de informação e formação de redes sociais em eventos científicos do IFPR

Gabrielly B. Pinto<sup>1</sup>, Elismar V. dos Reis<sup>2</sup>

1. Estudante de Informática do Instituto Federal do Paraná – IFPR; \*[gabybalsarin@gmail.com](mailto:gabybalsarin@gmail.com)

2. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPR, Jacarezinho/PR.

Palavras Chave: *Compartilhamento; Informação; Redes Sociais.*

### Introdução

Os eventos científicos realizados no IFPR são fontes importantes de compartilhamento de informações. Além da troca de experiências, tais eventos proporcionam o contato com integrantes de vários *campi*. Desse modo, novos laços de amizade vão se formando e potencializando o surgimento de redes sociais oriundas de eventos científicos. O conceito de redes sociais surgiu no século XX partindo da necessidade de estudar as relações existentes entre diversos grupos de pessoas. As redes são criadas pelo ser humano desde os primórdios da humanidade, estabelecendo a relação de um ator com o outro. Segundo Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005, p. 93), “a configuração em rede é peculiar ao ser humano, ele se agrupa com seus semelhantes e vai estabelecendo relações”. As redes sociais podem surgir em diversos meios, como o ambiente escolar, o ambiente de trabalho ou nos ambientes familiares. Este trabalho tem por objetivo analisar o potencial de formação das redes de relacionamento e compartilhamento de informações entre agentes (docentes ou discentes) do IFPR no Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (SEPIN), utilizando métricas específicas de verificação das relações sociais. Para esse tipo de análise, a metodologia empregada no presente estudo foi a Análise de Redes Sociais (ARS), pois, conforme Marteleto (2010), essa metodologia é entendida estruturalmente como as conexões interligando os atores e suas relações, os quais podem ser representados graficamente com a utilização de recursos computacionais.

### Resultados e Discussão

Anualmente, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) realiza o SEPIN. O evento é organizado pela Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (PROEPI) e tem apoio da Pró-reitoria de Ensino (PROENS). O principal objetivo do evento é promover o encontro entre educadores, pesquisadores e extensionistas de todos os *campi* da instituição, possibilitando e estimulando a divulgação de seus trabalhos e o compartilhamento de informações e experiências. Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se levantamento de dados acerca da quantidade de projetos e participantes que integraram o SEPIN nos últimos anos.

Tabela 1. Evolução de projetos e participantes - SEPIN.

Ano	Total de Projetos	Quant. Participantes
2013	461	590
2014	467	600
2015	498	800

A Tabela 1 apresenta dados decorridos dos últimos três anos de realização do evento, sendo eles os anos de

2013, 2014 e 2015. A observação das informações coletadas permite constatar que a quantidade de participantes aumentou no decorrer dos anos. Com isso, a possibilidade de compartilhamento de informações e formação de redes sociais entre os diversos *campi* do IFPR também aumentou. Assim, o compartilhamento de informações e a interação social podem proporcionar aos participantes o alcance de novos conhecimentos, ampliando os horizontes tanto em seu campo de estudo quanto em outras áreas de pesquisa. Do total de projetos verificados, muitos atendem à demanda local de um *campus* específico, mas, em determinadas circunstâncias, podem também servir às necessidades de outros *campi*. Com a ARS, verificou-se a ocorrência de semelhança entre vários projetos que eram desenvolvidos em *campi* separados. Os projetos podem apresentar problemas e soluções diferentes, mas, no decorrer do estudo, essas informações permanecem de posse apenas do *campus* de origem, privando o acesso ao conhecimento já adquirido. O compartilhamento dessas informações pode fomentar ainda mais as discussões em torno do tema e contribuir na execução da pesquisa, tendo em vista que todos na rede poderão tomar conhecimento de fatores que contribuem para o sucesso ou fracasso de uma proposta de estudo. Dessa forma, os problemas considerados locais podem ser discutidos por vários *campi*, de modo a ajudar várias comunidades em diferentes lugares.

### Conclusões

Os resultados obtidos no presente estudo demonstraram que é comum encontrar muitos trabalhos congêneres no SEPIN. Dessa maneira, parece evidenciar-se que o compartilhamento de informações dos estudos entre os *campi* pode permitir aos pesquisadores uma visão mais abrangente em sua área de atuação. O aparente crescimento a cada ano de projetos e participantes demonstra grande potencialidade de formação das redes e interações sociais oriundas do evento. Nesse sentido, a ARS pode contribuir com o IFPR ou outras instituições em que o estudo seja realizado, ao permitir o mapeamento das relações e do compartilhamento de informações entre os *campi*, possibilitando o acesso a novos saberes, formando uma rede cada vez maior de conhecimento, inerente ao ato de partilha informacional.

MARTELETO, Regina M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, v.3, n.1, p. 27-46, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/26/56>>. Acesso: em 11 fev. 2016.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana R.; DI CHIARA, Ivone G. Das redes sociais à inovação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2016.